DIÁRIO SINDSEP MARANHÃO
www.sindsep.org.br Sindsep.MA Sindsep Maranhão
Ano XXII Nº 4807
07 de Março de 2024
Quinta-feira
Filiado à CUT CONDSEF FENASPE

Sindsep realiza Ato em alusão ao Dia Internacional da Mulher

O Sindsep/MA realiza amanhã, 08 de março, a partir das 9h, um Ato em alusão ao Dia Internacional da Mulher, que vai acontecer no auditório Florise Vasconcelos, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA).

Na oportunidade será ministrada a palestra Violência Contra a Mulher, que será explanada pela presidenta do Conselho Municipal da Condição Feminina, Maria de Ribamar Fernandes Cardoso e em seguida será franqueada a palavra aos presentes para abertura dos debates.

Após a palestra o sindicato irá entregar brindes comemorativos e irá servir um coffee break.

Atenção servidores!!! Recadastramento

O Sindsep/MA informa aos seus filiados e demais servidores que vai até o dia 30 de abril o recadastramentos para atualização e validação de dados cadastrais, pessoais e funcionais, dos agentes públicos civis do Poder Executivo Federal.

A validação vale também para os servidores que se encontram cedidos, afastados, licenciados ou fora do País.

Devem atualizar e validar os dados: Servidores civis ocupantes de cargo efetivo inclusive aqueles que se encontram cedidos, afastados, licenciados ou fora do País; Servidores ocupantes de cargo em comissão, declarado em lei de livre nomeação e exoneração; Empregados públicos regidos pelo Decreto-lei 5.452, de 1º de maio de 1943, em exercício na unidade; Contratados temporários regidos pela Lei 8.745, de 9 de dezembro de 1993; Anistiados políticos civis de que trata a Lei 10.559, de 13 de novembro de 2002; Empregados de empresas estatais dependentes; Estagiários; Aposentados e pensionistas.

Gestores de equipes

O agente público responsável pela gestão de equipe deverá realizar a validação cadastral por meio da plataforma SOU-GOV.BR, funcionalidade "Lider" para validar a composição do quadro de pessoal da sua unidade e das chefias subordinadas.

O Sindsep pede atenção da sua base para o prazo, principalmente os aposentados e pensionistas.

Quaisquer dúvidas podem ser retiradas no próprio sindicato em horário comercial.

SE É IMPORTANTE PARA A SUA VIDA
É UMA LUTA DA CUT

Mulheres têm os piores indicadores de desemprego, subutilização e taxa de ocupação

Diversas pesquisas mostram que as mulheres, mesmo estando na mesma posição de trabalho que os homens, ganham menos do que eles e são as que mais têm empregos informais pois precisam ter "tempo livre" para cuidar da casa e dos filhos, que nada mais é do que uma outra jornada de trabalho, mas sem remuneração financeira.

E mesmo que as mulheres estudem e se capacitem mais do que homens, a remuneração é menor. Dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre o mercado formal, com carteira assinada, mostra que em novembro de 2023, a defasagem era de 10%. Porém, em postos que solicitam ensino superior, a diferença chega a 29,3%. Enquanto eles recebem, em média, R$ 5.052, elas ganham R$ 3.570. Isso equivale a mais de um salário-mínimo a menos no bolso das mulheres: R$ 1.482.

Quando se olham os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que traz também o mercado informal do trabalho, na comparação com os homens, as mulheres são ainda mais discriminadas tanto no valor pago sobre a sua mão de obra como nas oportunidades de emprego.

A economista, professora e pesquisadora da Unicamp, Marilane Teixeira, que estuda o mercado de trabalho há 20 anos, afirma que a diferença salarial entre homens e mulheres se mantém praticamente a mesma desde que iniciou suas pesquisas.

"A variação percentual dos salários das mulheres às vezes sobe um ponto, ou meio, e depende muito também do momento do mercado de trabalho, porque, claro, tem diferença maior na informalidade. Se o mercado de trabalho está mais informal, por conta própria, a diferença tende a aumentar, em média", diz.

A economista ressaltava que se há um ingresso massivo de mulheres negras, "o tipo de ocupação que está sendo gerado também tende a aumentar as diferenças salariais, mas se você olhar a trajetória, ela pouco se alterou em relação aos dados mais atuais", diz Marilane, que também participou do Grupo de Trabalho (GT), formado por representantes de entidades sindicais, movimento de mulheres e ministérios da Mulher e do Trabalho e Emprego, na elaboração da lei da igualdade salarial.

O último dado da PNAD Contínua referente ao quarto trimestre de 2023, mostra que a taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho está em torno de 52,7%. Ou seja, para cada 100 pessoas em idade ativa, acima de 14 anos, tem 52,7 mulheres no mercado de trabalho, enquanto que entre os homens o percentual é de 72,3% - uma diferença de quase 20%.

Por estados, conta Marilane, a diferença é bem maior na região Norte e Nordeste, enquanto no Distrito Federal, a participação feminina no mercado de trabalho é maior, em função, do número de mulheres que atuam dentro do funcionalismo público.

"No Acre, a participação feminina é só de 38,7%, em Alagoas apenas 41,4%, Rondônia, 42,8%, Paraíba, 43,3%, e o maior índice é no Distrito Federal com 61,7%", exemplifica a economista.

A população feminina fora da força de trabalho são 42 milhões de mulheres, é um número bem expressivo em contrapartida aos homens que é de 23 milhões. Ou seja, a mulher é um dobro da população fora da força de trabalho.

Marilane Teixeira explica que o nível de ocupação se refere ao total de pessoas em idade de trabalhar, quando estão efetivamente trabalhando, diferente das que estão no mercado de trabalho, porque a taxa de participação é a pessoa que está no mercado de trabalho, ela pode estar ocupada ou desempregada. "O percentual do nível de ocupação para as mulheres é de 47.9%, para os homens é de 68%. Veja bem, ainda no nível de 20% de diferença entre os gêneros", diz

A taxa de desemprego para as mulheres está em torno de 9,2%, enquanto que para os homens a taxa é 6.0%, a diferença é de praticamente um terço a mais de desemprego entre as mulheres na comparação com os homens. No caso das mulheres negras é ainda maior, de 11,1%.

O rendimento médio mensal das mulheres (R$ 2.562) no 4º trimestre de 2023 foi 22,3% menor do que o recebido pelos homens (R$ 3.323). Entre todas as ocupadas, 39,9% recebiam no máximo um salário mínimo e, entre as negras, metade ganhava até esse valor (49,4%), enquanto essa proporção era de 29,1% entre as não negras e de 29,8% entre os homens. Já entre aqueles que terminaram o ensino superior, elas ganhavam, em média, R$ 4.701, 35,5% a menos do que eles (R$ 7.283).

Esses dados foram divulgados nesta quarta-feira (6), pelo Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas (Dieese), no "Boletim Mulheres no mercado de trabalho: desafios e desigualdades constantes". Para conhecer os dados completos do boletim, clique aqui

O órgão também lançou o "Infográfico Brasil e regiões: Mulheres - inserção no mercado de trabalho", que pode ser acessado aqui.

Os dois trabalhos têm como base de dados a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE.

Fonte: CUT

EXPEDIENTE: Diário SINDSEP/MA é uma publicação diária do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado do Maranhão - SINDSEP/MA
Av. Newton Bello, 524 - Monte Castelo, CEP 65035-430, São Luís - Maranhão. Fone: (98) 2108-0001. E-mail: comunicacao@sindsep.org.br
Presidente: João Carlos Lima Martins *Secretaria de Comunicação:* Joanilde Pires Pereira, Marcos José Costa Ferreira e Maria de Fátima Santos Moraes
Assessor: Ricardo Milán (DRT 785) *Redação:* Nielsen Furtado (DRT 789) *Projeto Gráfico e Diagramação:* Giancarlo Cunha *Redes Sociais*: Rafael Costa